

ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DA CORRUPÇÃO

2022



A Transparência Internacional é um movimento global com uma visão: um mundo em que governos, empresas, a sociedade e as vidas diárias das pessoas estejam livres de corrupção. Com mais de 100 capítulos no mundo todo e um Secretariado internacional em Berlim, lideramos a luta contra a corrupção para fazer com que essa visão se torne realidade.

#cpi2022

www.transparenciainternacional.org.br/ipc

Imagem da capa: Amy Chiniara | Imagens-fonte: Shutterstock

Todos os esforços foram empenhados para verificar a exatidão das informações contidas neste relatório. Acredita-se que todas as informações estavam corretas em janeiro de 2023. Contudo, a Transparência Internacional não se responsabiliza pelas consequências do uso dessas informações para outros fins ou em outros contextos.

ISBN: 978-3-96076-233-1

2023 Transparência Internacional. Exceto se apontado de outra forma, este trabalho está sob licença CC BY-ND 4.0 DE. Citações são permitidas. Favor entrar em contato com a Transparência Internacional – copyright@transparency.org – para tratar de pedidos para usar o relatório.



ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DA CORRUPÇÃO 2022

ÍNDICE

2-3

Mapa e resultados

4-5

Sumário executivo

Recomendações

6-7

Destaques globais

8-10

**Corrupção, conflitos
e segurança**

11-14

Destaques regionais

Américas

Ásia-Pacífico

Leste Europeu &
Ásia Central

Oriente Médio &
Norte da África

África Subsaariana

Europa Ocidental &
União Europeia

15

Metodologia

16

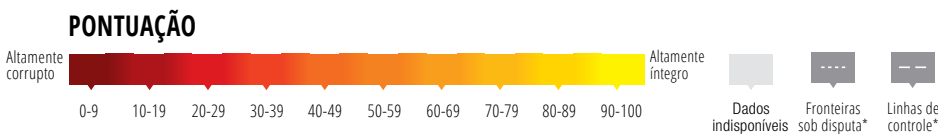
Notas finais

180 PAÍSES. 180 PONTUAÇÕES.

COMO SE SAIU O SEU PAÍS?

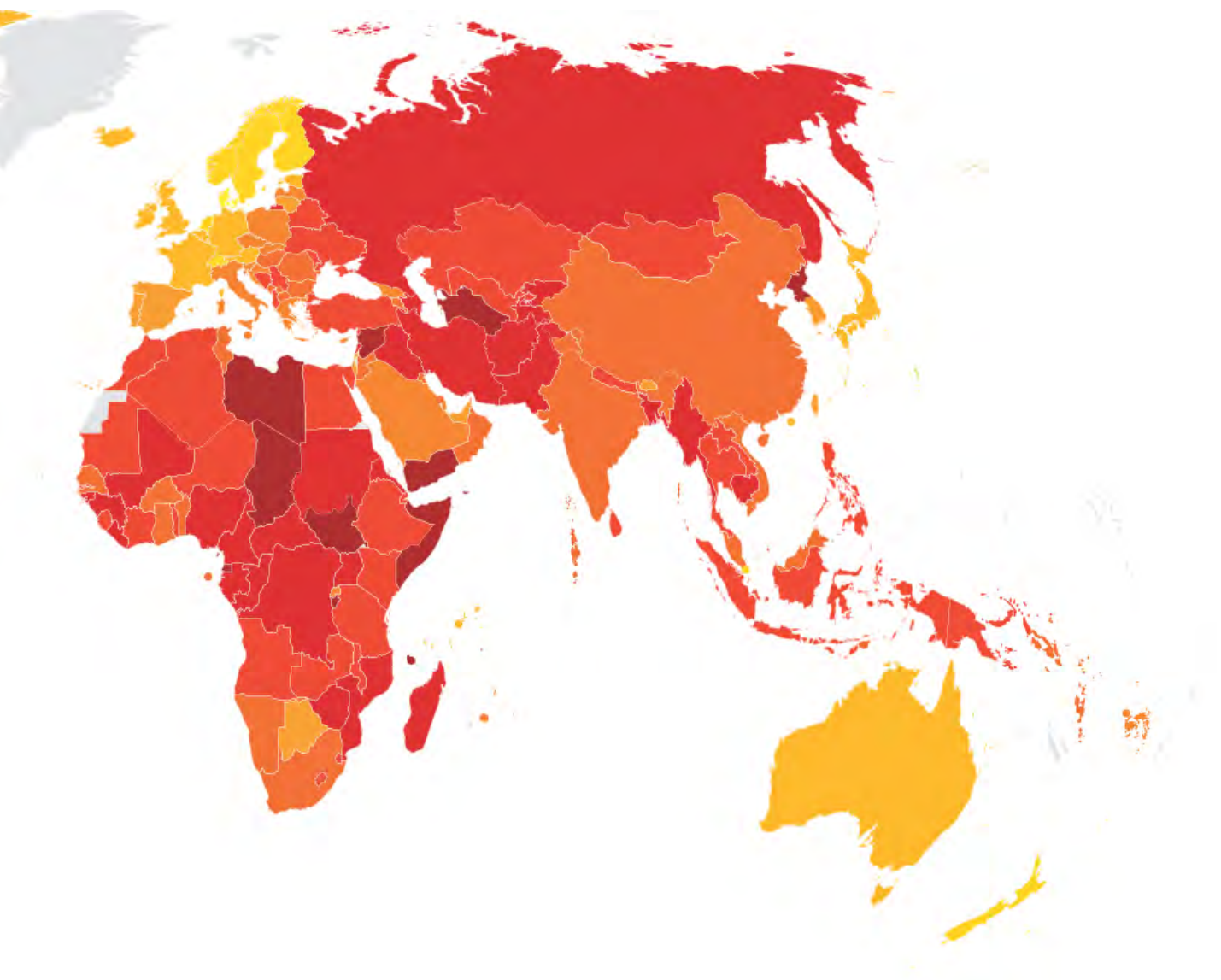


Níveis de percepção da corrupção no setor público de 180 países/territórios em todo o mundo.



*As designações usadas e a apresentação do material neste mapa seguem, tanto quanto é do nosso conhecimento, as práticas adotadas pela ONU em janeiro de 2023. Desse modo, não configuram expressão de qualquer opinião por parte da Transparência Internacional referente ao status jurídico de um determinado país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades pertinentes, nem à delimitação de seus limites ou fronteiras.

PONTUAÇÃO	PAÍS/TERRITÓRIO
90	Dinamarca
87	Finlândia
87	Nova Zelândia
84	Noruega
83	Singapura
83	Suécia
82	Suíça
80	Holanda
79	Alemanha
77	Irlanda
77	Luxemburgo
76	Hong Kong
75	Austrália
74	Canadá
74	Estônia
74	Islândia
74	Uruguai
73	Bélgica
73	Japão
73	Reino Unido
72	França
71	Áustria
70	Seicheles
69	Estados Unidos da América
68	Butão
68	Taiwan
67	Chile
67	Emirados Árabes Unidos
65	Barbados
64	Bahamas
63	Israel
63	Coreia do Sul
62	Lituânia
62	Portugal
60	Botsuana
60	Cabo Verde
60	São Vicente e Granadinas
60	Espanha
59	Letônia
58	Catar
56	República Tcheca
56	Geórgia
56	Itália
56	Eslovênia
55	Dominica
55	Polônia
55	Santa Lúcia
54	Costa Rica
53	Fiji
53	Eslováquia
52	Chipre
52	Grécia
52	Granada
51	Malta
51	Ruanda
51	Arábia Saudita
50	Croácia
50	Maurício
49	Namíbia
48	Vanuatu
47	Jordânia
47	Malásia
46	Armênia
46	Romênia
45	China
45	Cuba
45	Montenegro
45	São Tomé e Príncipe
44	Bahrein
44	Jamaica
44	Omã
43	Benim
43	Bulgária
43	Gana
43	Senegal
43	África do Sul
42	Burkina Faso
42	Hungria
42	Kuwait
42	Ilhas Salomão
42	Timor-Leste
42	Trindade e Tobago
42	Vietnã
41	Kosovo
40	Guiana
40	Índia
40	Maldivas
40	Macedônia do Norte
40	Suriname
40	Tunísia
39	Bielorrússia
39	Colômbia
39	Moldávia
38	Argentina



38	Brasil
38	Etiópia
38	Marrocos
38	Tanzânia
37	Costa do Marfim
37	Lesoto
36	Albânia
36	Equador
36	Cazaquistão
36	Panamá
36	Peru
36	Sérvia
36	Sri Lanka
36	Tailândia
36	Turquia
34	Bósnia e Herzegovina
34	Gâmbia
34	Indonésia
34	Malauí
34	Nepal
34	Serra Leoa
33	Argélia
33	Angola
33	El Salvador

33	Mongólia
33	Filipinas
33	Ucrânia
33	Zâmbia
32	República Dominicana
32	Quênia
32	Níger
31	Bolívia
31	Laos
31	México
31	Uzbequistão
30	Djibuti
30	Egito
30	Suazilândia
30	Mauritânia
30	Papua Nova Guiné
30	Togo
29	Gabão
28	Mali
28	Paraguai
28	Rússia
27	Quirguistão
27	Paquistão
26	Camarões

26	Libéria
26	Madagascar
26	Moçambique
26	Uganda
25	Bangladesh
25	Guiné
25	Irã
24	Afeganistão
24	Camboja
24	República Centro Africana
24	Guatemala
24	Líbano
24	Nigéria
24	Tajiquistão
23	Azerbaijão
23	Honduras
23	Iraque
23	Myanmar
23	Zimbábue
22	Eritreia
22	Sudão
21	Congo
21	Guiné-Bissau

20	República Democrática do Congo
19	Chade
19	Comores
19	Nicarágua
19	Turcomenistão
17	Burundi
17	Guiné Equatorial
17	Haiti
17	Coreia do Norte
17	Líbia
16	Iêmen
14	Venezuela
13	Sudão do Sul
13	Síria
12	Somália

SUMÁRIO EXECUTIVO

A pandemia de COVID-19, a crise climática e as crescentes ameaças à segurança global estão dando ensejo a uma nova onda de incerteza. Num mundo que já vinha sofrendo com a instabilidade, o não enfrentamento da corrupção por parte dos governos do mundo serve para agravar os seus efeitos, além de contribuir para o declínio da democracia e o fortalecimento de figuras autoritárias.

O *Índice de Percepção da Corrupção* (IPC) de 2022 revela que 124 países estagnaram nos seus níveis de corrupção, enquanto que o número de países em declínio está aumentando. Tal quadro traz sérias consequências, tendo em vista que a paz mundial está deteriorando¹ e que a corrupção é, simultaneamente, causa e resultado desse quadro.

A corrupção e os conflitos armados alimentam um ao outro e ameaçam a paz duradoura. De um lado, os conflitos criam um terreno fértil para a corrupção. A instabilidade política, o aumento na pressão sobre os recursos e o enfraquecimento dos órgãos supervisores criam oportunidades para crimes como suborno e desvio de verbas.

Não surpreende que, dentre os países que se encontram nas posições mais baixas do IPC, a maioria esteja passando por algum conflito armado, ou tenha passado recentemente.

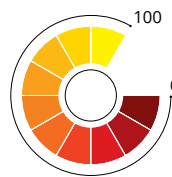
Do outro lado, até em sociedades pacíficas a corrupção e a impunidade podem fomentar ressentimentos sociais e, com isso, levar à violência². Afinal, os desvios dos recursos usados pelas agências de segurança prejudicam a capacidade dos governos de proteger a população e garantir o Estado de Direito. Com isso, países com níveis mais altos de corrupção geralmente apresentam níveis maiores de presença do crime organizado, bem como maiores ameaças à segurança.

A corrupção também é uma ameaça à segurança global, e os países com pontuações altas no IPC têm um dedo nisso. Durante décadas, eles receberam dinheiro sujo de outros países, permitindo que cleptocratas expandissem suas riquezas, seus poderes e suas ambições geopolíticas. As consequências catastróficas dessa cumplicidade das economias avançadas na corrupção transnacional foram demonstradas, com uma nitidez terrível, durante a invasão russa na Ucrânia.

Nesse cenário complexo, combater a corrupção, promover a transparência e fortalecer as instituições são fundamentais para evitar mais conflitos e preservar a paz³.

180 PAÍSES AVALIADOS

O IPC avalia **180 países e territórios** com base nos níveis **percebidos** de corrupção no setor público por especialistas e empresários.



O IPC USA UMA ESCALA DE 0 A 100

100 significa **muito íntegro** e 0 significa **altamente corrupto**.

2/3 DOS PAÍSES PONTUARAM ABAIXO DE

50/100

A PONTUAÇÃO MÉDIA É DE

43/100



Os líderes podem combater a corrupção e promover a paz ao mesmo tempo. Os governos precisam abrir espaço para incluir a população no processo decisório – desde ativistas e empresários até comunidades marginalizadas e a juventude do país. Nas sociedades democráticas, o povo pode usar sua voz para ajudar a erradicar a corrupção e exigir um mundo mais seguro para todos nós.

Daniel Eriksson

Diretor-executivo, Secretariado da Transparência Internacional



Foto: Transparência Internacional

Recomendações

Enfrentar as ameaças que a corrupção representa para a paz e a segurança precisa se tornar uma tarefa central dos líderes políticos. Priorizando a transparência, o monitoramento e o engajamento e significativo com a sociedade civil, os governos devem:



1. REFORÇAR OS FREIOS E CONTRAPESOS E PROMOVER A SEPARAÇÃO DOS PODERES

Órgãos anticorrupção e instituições fiscalizadoras precisam dispor de recursos e independência suficientes para desempenharem suas funções. Os governos devem fortalecer os controles institucionais para gerir os riscos de corrupção nas áreas de defesa e segurança⁴.



2. DIVULGAR INFORMAÇÕES E GARANTIR O DIREITO DE ACESSÁ-LAS

Deve-se garantir que o público receba informações acessíveis, adequadas e relevantes, inclusive sobre os gastos públicos e a distribuição de recursos. É necessário estabelecer diretrizes rigorosas e claras para a não divulgação de informações sensíveis, inclusive no setor de defesa.



3. REGULAMENTAR O LOBBY E PROMOVER O ACESSO ABERTO AO PROCESSO DECISÓRIO PARA LIMITAR A INFLUÊNCIA PRIVADA

As políticas e os recursos públicos devem ser determinados através de processos públicos e justos. Estabelecer cadastros obrigatórios de lobistas, capacitar a sociedade a examinar as interações de *lobby* e aplicar regulamentos robustos contra conflitos de interesses são medidas essenciais para esse objetivo.



4. COMBATER AS FORMAS TRANSNACIONAIS DE CORRUPÇÃO

Os países com maiores pontuações no IPC precisam ser firmes na repressão ao sigilo corporativo, ao suborno internacional e aos viabilizadores profissionais que são cúmplices dessas práticas, como banqueiros e advogados. Eles também precisam aproveitar as novas formas de cooperação para garantir que os bens ilícitos possam ser efetivamente rastreados, investigados, confiscados e devolvidos às vítimas.

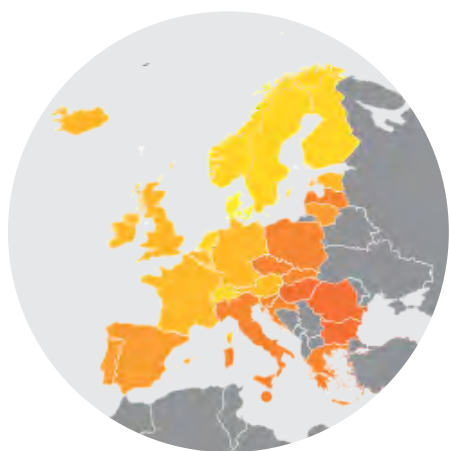
DESTAQUES GLOBAIS

Apesar dos esforços em conjunto e das várias conquistas duramente alcançadas, o IPC 2022 demonstra que a escala da corrupção é enorme: a média global permaneceu igual, estagnada nos 43 pontos (de um total de 100) pelo décimo primeiro ano seguido, e com mais de dois terços dos países avaliados (68%) obtendo menos de 50 pontos.

O índice classifica 180 países e territórios com base nos níveis percebidos de corrupção no setor público de acordo com especialistas e executivos. Ele se baseia em 13 fontes de dados independentes e usa uma escala que vai de zero a 100, onde zero significa “altamente corrupto” e 100 significa “muito íntegro”.

Países com instituições fortes e democracias saudáveis muitas vezes se encontram no topo do Índice. A Dinamarca lidera o ranking com 90 pontos. A Finlândia e a Nova Zelândia vêm logo em seguida com 87 pontos cada. Noruega, Singapura, Suécia, Suíça, Holanda, Alemanha, Irlanda e Luxemburgo completam as 10 primeiras posições de 2022.

Do outro lado, os países que estão passando por conflitos, ou onde as liberdades fundamentais e políticas são fortemente restringidas, tendem a obter as menores pontuações. Em 2022, Somália, Síria e Sudão do Sul ficaram nas últimas posições do ranking. Venezuela, Iêmen, Líbia, Coreia do Norte, Haiti, Guiné Equatorial e Burundi também figuram entre os dez últimos da lista.

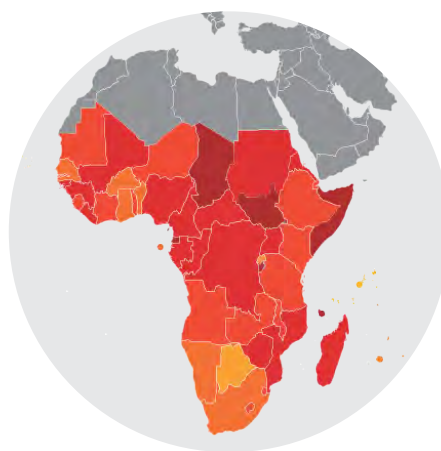


REGIÃO COM A **MAIOR** PONTUAÇÃO

**EUROPA OCIDENTAL
& UNIÃO EUROPEIA**

66 /100

PONTUAÇÃO MÉDIA DA REGIÃO



REGIÃO COM A **MENOR** PONTUAÇÃO

**ÁFRICA
SUBSAARIANA**

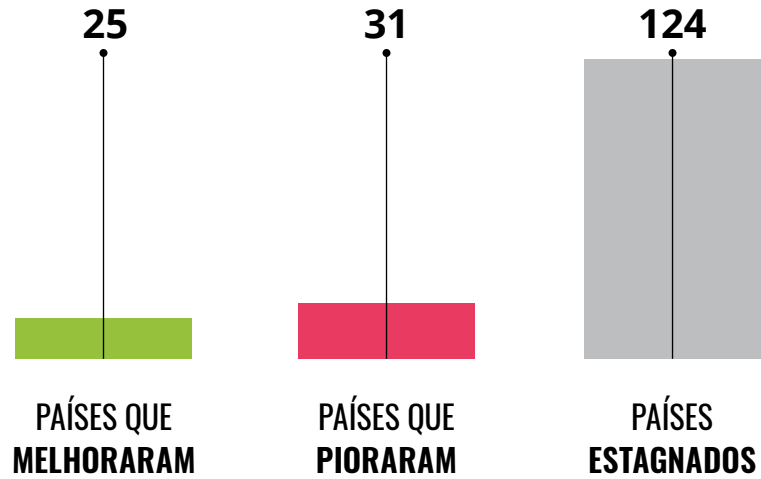
32 /100

PONTUAÇÃO MÉDIA DA REGIÃO

Nos últimos cinco anos, apenas oito países melhoraram significativamente suas pontuações, e dez países tiveram uma piora expressiva, inclusive países com boas posições no ranking, como a Áustria, Luxemburgo e o Reino Unido. Os demais (90% dos países) estagnaram nos seus níveis de corrupção.

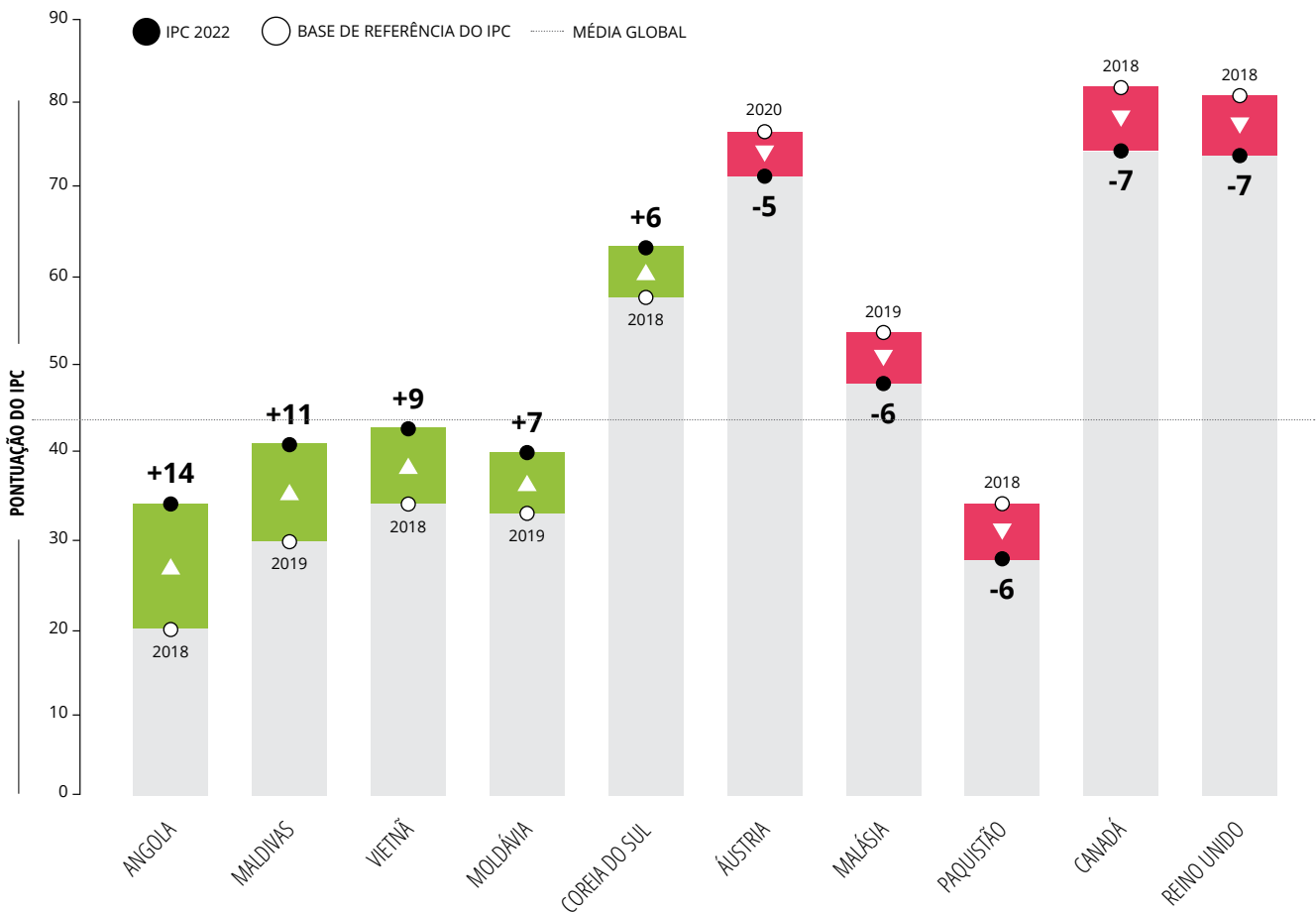
MUDANÇAS NAS PONTUAÇÕES DO IPC, 2012-2022

Número de países que nossas fontes apontam ter melhorado ou piorado durante o período de 2012 a 2022, considerando todos os 179 países cujos dados estavam disponíveis⁵.



PAÍSES COM AS MAIORES MUDANÇAS

Países que nossas fontes de dados apontam ter apresentado melhora ou piora durante o período de 2018 a 2022. Uma lista completa de todas as mudanças estatisticamente significativas está disponível na base de dados do IPC 2022.



CORRUPÇÃO, CONFLITOS E SEGURANÇA

A corrupção é uma ameaça substancial à paz e à segurança. Já foi demonstrado, em diversas ocasiões⁶, que a corrupção não só é uma consequência como também uma das causas dos conflitos, fomentando-os de diferentes formas⁷. A corrupção cria novos ressentimentos nas sociedades, ou agrava os que já existem ao minar as instituições de defesa e segurança e ao desgastar a legitimidade do Estado.

Ela também possibilita que as elites de um país exerçam influência ilegítima, semeiem a instabilidade e enfraqueçam as instituições governamentais no cenário internacional, a fim de obterem resultados favoráveis para si⁸. O uso da corrupção como política externa também se tornou uma forma de fragilizar a democracia em outros países⁹.

Se apropriar de recursos destinados para a promoção do bem comum e desviá-los para beneficiar grupos de interesses é uma prática que pode causar insatisfação popular.

O ressentimento decorrente disso tem grandes chances de gerar

conflitos no momento em que coincidir com as disparidades na distribuição do poder político e econômico entre as divisões étnicas, ou de outra natureza, presentes no país¹⁰. A corrupção, a exclusão social e a discriminação aumentam o risco de surtos de violência, tornando-os mais difíceis de se conter uma vez que tiverem eclodido¹¹.

Desde 2017, 130 países passaram por manifestações sociais de grande expressão. Em 55 deles (42%), ao menos uma manifestação foi motivada pela insatisfação do povo com os níveis de corrupção do governo.

Como era de se esperar, 80% dos protestos contra a corrupção

e 82% das respostas violentas contra os manifestantes documentadas ocorreram em países com menos de 50 pontos no IPC¹².

A corrupção diminui a capacidade do Estado de proteger seus cidadãos. O uso indevido e a apropriação de verbas públicas podem impedir que as instituições responsáveis pela segurança obtenham os recursos que precisam¹³. Nossa análise mostra que o enfraquecimento das instituições policiais e de defesa dificulta o papel do Estado de controlar seu território e prevenir ameaças de violência, incluindo o terrorismo.

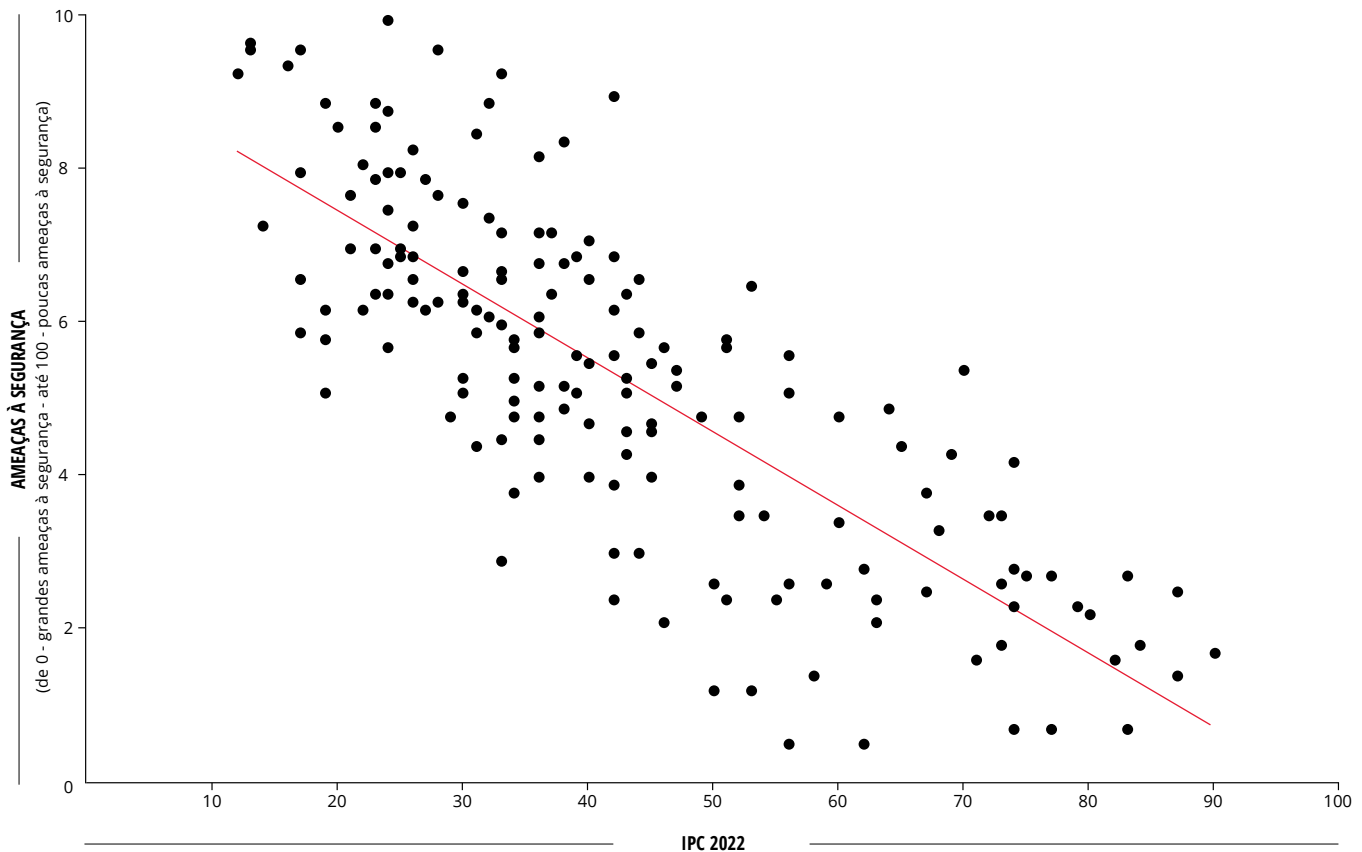
“**A corrupção tornou nosso mundo mais perigoso. Os governos não conseguiram avançar contra ela e, com isso, fomentaram a atual escalada da violência e dos conflitos – colocando as pessoas ao redor do mundo em perigo. A única saída é através de um esforço coletivo por parte dos Estados, visando erradicar a corrupção em todos os níveis e garantir que os governos funcionem para todos, não só para uma elite.**”

Delia Ferreira Rubio
Presidente, Transparência Internacional



CORRUPÇÃO E AMEAÇAS À SEGURANÇA

Países com pontuações baixas no IPC tendem a sofrer mais com ameaças de violência, além de não saberem como enfrentá-las nem como garantir a segurança de suas populações.



Fonte: Índice de Percepção da Corrupção da Transparência Internacional de 2022 e Índice dos Estados Frágeis do Fund for Peace.

Myanmar

Após os militares consolidarem seu poder com o golpe de 2021, Myanmar perdeu cinco pontos no IPC, caindo para 23. Pouco depois do golpe, os governantes criminalizaram todo tipo de ação vista como contrária ao governo, no intuito de monitorar ativistas e dissidentes e manter o controle sobre o país. Eles também vêm controlando fortemente as informações divulgadas ao público, limitando o acesso da população à internet a apenas 1.200 sites pré-aprovados pelo governo.

Mali

A pontuação do Mali no IPC (28) diminuiu em sete pontos desde 2015. Embora a corrupção não seja necessariamente um fator ativo nos seus conflitos internos, as divisões que levaram a essa violência foram reforçadas por anos de má gestão e indiferença às dificuldades vividas por alguns grupos da sociedade malinesa. Certos ressentimentos sociais, que são habilmente aproveitados pelos jihadistas, em larga medida resultam da corrupção, que também dificulta o Estado de garantir a segurança em todo o seu território.

Irã

Nos últimos três anos, o Irã estagnou no IPC, com 25 pontos, sua menor pontuação histórica. As tensões no país vêm se acumulando, resultantes de uma crise econômica, dos impactos das sanções impostas e da indignação com a corrupção. A morte de Mahsa Amini em setembro de 2022 levou aos maiores protestos vistos no país em anos. A resposta violenta do governo resultou em mais de 450 civis mortos.

A corrupção leva à impunidade e corrói a legitimidade do Estado. Além disso, ela também afeta a operação das forças policiais, dos tribunais e do sistema penitenciário, o que enfraquece o Estado de Direito e o princípio básico da igualdade perante a lei.

Os criminosos muitas vezes contam com a ajuda de autoridades, policiais, promotores

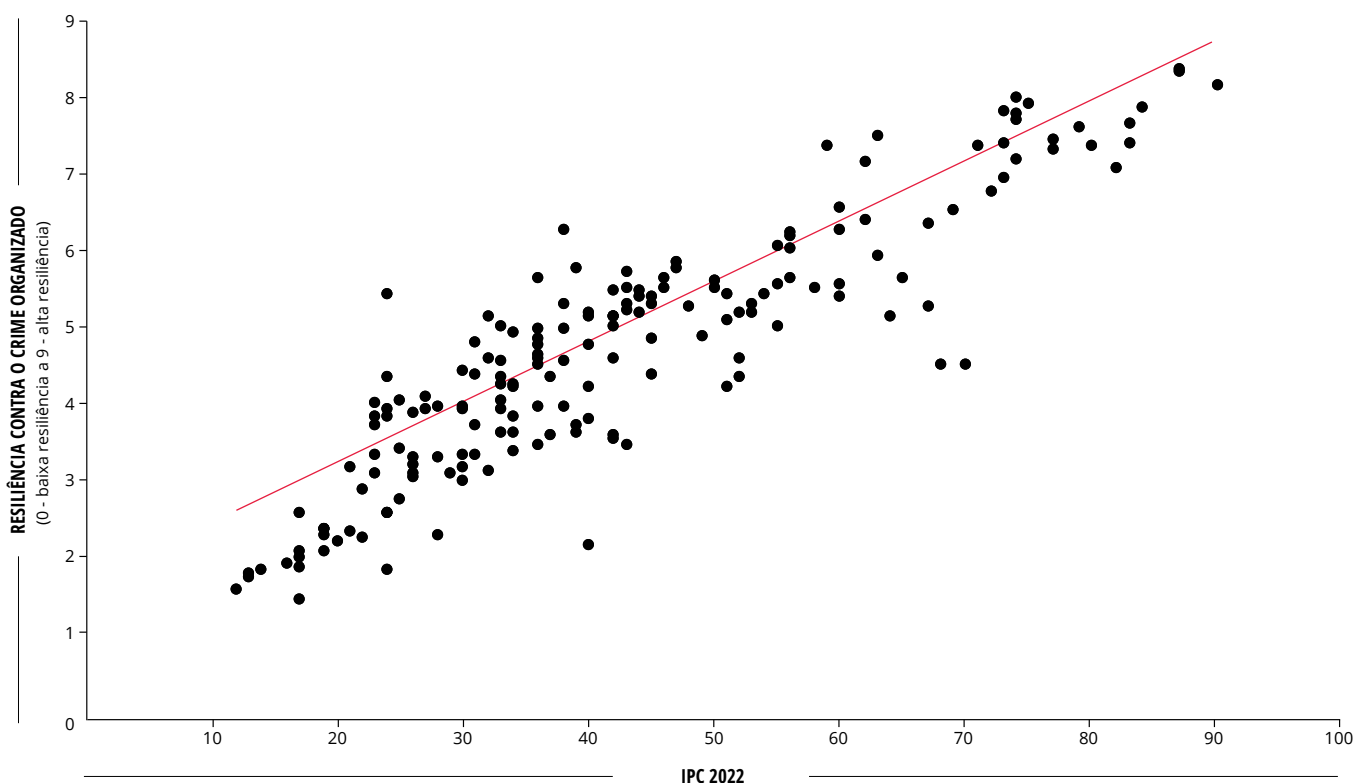
e juízes corruptos, o que permite que operem seus esquemas impunemente. Nos países em que os níveis de corrupção são altos, o dinheiro e a influência podem decidir quais casos são priorizados e quais são descartados, quem é punido e quem é solto.

Esse é um fator decisivo na viabilização do crime organizado¹⁴ e do terrorismo¹⁵. Além disso,

diminui a confiança no Estado, levando a população a denunciar os crimes e a violência com menos assiduidade – o que, por sua vez, torna ainda mais difícil que esses problemas sejam combatidos. Por fim, esse fator também ameaça a capacidade dos governos de intermediar os conflitos e de negociar uma paz mais duradoura.

CORRUPÇÃO E RESILIÊNCIA AO CRIME ORGANIZADO

Países com pontuações altas no IPC são mais resilientes às ameaças representadas pelos grupos criminosos organizados.



Fonte: Índice de Percepção da Corrupção da Transparência de 2022 e Iniciativa Global Contra o Crime Organizado Transnacional.

República Democrática do Congo

Com apenas 20 pontos, a República Democrática do Congo é um dos 15 países mais corruptos do mundo. O contexto de instabilidade política e a corrupção profundamente enraizada facilitam as atividades de grupos armados ilegítimos. As forças de defesa e segurança, que sofrem com a má governança no país, têm dificuldades ao enfrentar esses desafios, e a corrupção, que drena seus recursos, prejudica a resposta do Estado.

Sérvia

Em 2022, a Sérvia alcançou sua pior pontuação da história no IPC (36 pontos). O país tem enfrentado o crime organizado com morosidade, e as instituições responsáveis ainda carecem dos recursos e da independência necessários. O Judiciário da Sérvia é altamente influenciado por atores políticos¹⁶, o que trava severamente o progresso em casos de crime organizado, inclusive nos que há indícios de envolvimento de autoridades do alto escalão¹⁷.

DESTAQUES REGIONAIS

As pontuações alcançadas em 2022 revelaram uma estagnação mundial no que toca aos esforços dos governos nacionais em combater a corrupção no setor público.

O impacto contínuo da pandemia da COVID-19, o contexto de instabilidade no quesito de segurança e o enfraquecimento da democracia estão afetando países de diferentes regiões em diversas maneiras.

Na região com a melhor pontuação, referente a Europa Ocidental e União Europeia, os países estão estagnados há mais de uma década, ou então estão em declínio há cinco anos. A influência indevida sobre o processo decisório, a baixa aplicação de garantias de

integridade e as ameaças ao Estado de Direito continuam minando a efetividade dos governos.

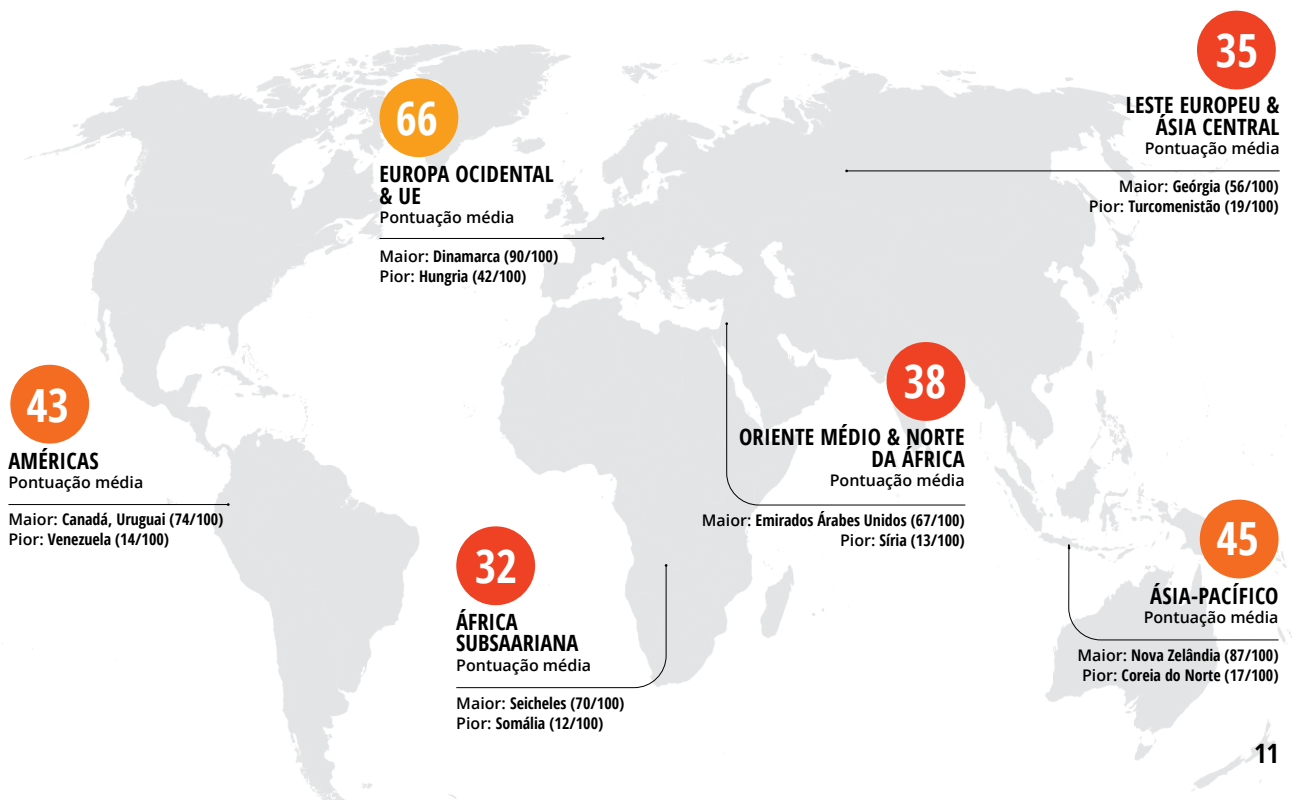
Os países com pontuações baixas ainda se mostram incapazes de avançar de forma expressiva. Em diversas partes das Américas, do Leste Europeu e da Ásia Central, e da África Subsaariana verificam-se contínuos ataques e restrições ao espaço cívico e às liberdades fundamentais em meio a múltiplas crises que ameaçam a segurança, a estabilidade, a democracia e os direitos humanos.

De forma similar, em partes da região da Ásia-Pacífico, o crescente autoritarismo reprime os dissidentes e impossibilita que a sociedade civil desempenhe seu papel de vigilância.

Na região do Oriente Médio e do Norte da África, onde a desigualdade no poder político e econômico está intimamente ligada aos conflitos, a corrupção vem subvertendo os processos democráticos, causando um descontentamento social generalizado e ameaçando a segurança e a estabilidade da região.

RESULTADOS POR REGIÃO

Pontuações regionais médias, com os melhores e piores pontuadores de cada região.



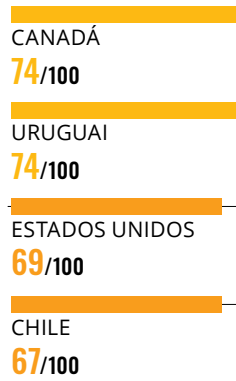
AMÉRICAS

Pelo quarto ano seguido, a região das Américas alcançou uma média de 43 pontos, de um total de 100. A ausência de medidas arrojadas e decisivas para combater a corrupção e fortalecer as instituições públicas tem fomentado atividades do crime organizado e outras formas de violência, além de estar fragilizando a democracia, os direitos humanos e o desenvolvimento social.

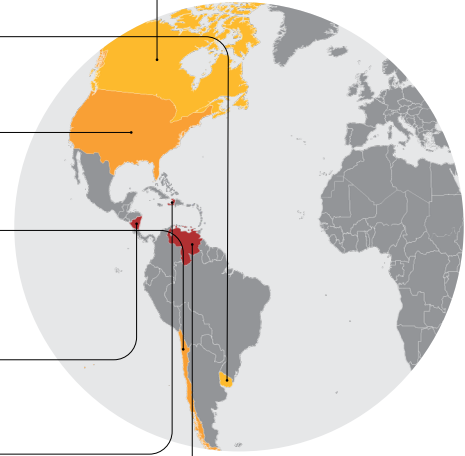
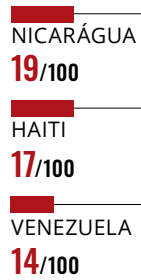
43

PONTUAÇÃO MÉDIA

PAÍSES COM NOTAS MAIS ALTAS



PAÍSES COM NOTAS MAIS BAIXAS



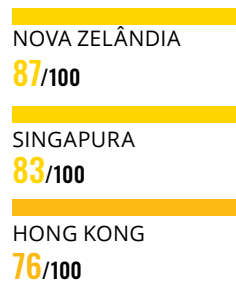
ÁSIA-PACÍFICO

Em um cenário de ascensão do autoritarismo e de manutenção das restrições ao espaço cívico e às liberdades fundamentais impostas durante a pandemia, a região da Ásia-Pacífico continua estagnada pelo quarto ano seguido, com uma média de 45 pontos. Embora alguns governos tenham feito alguns avanços contra a chamada “pequena corrupção”, os casos de “grande corrupção” continuam sendo comuns. Os líderes do Pacífico renovaram seu foco nos esforços anticorrupção, mas os da Ásia se concentraram na recuperação econômica em detrimento de outras prioridades.

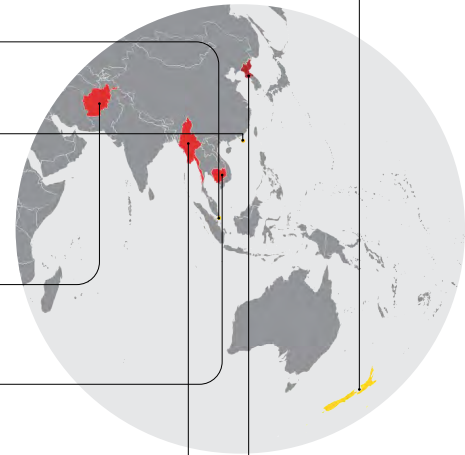
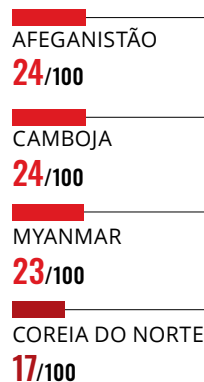
45

PONTUAÇÃO MÉDIA

PAÍSES COM NOTAS MAIS ALTAS



PAÍSES COM NOTAS MAIS BAIXAS



LESTE EUROPEU & ÁSIA CENTRAL

Por toda a região do Leste Europeu e da Ásia Central, a corrupção nos altos escalões tem uma conexão íntima com a instabilidade política, com o enfraquecimento das instituições e, nos casos mais extremos, com os conflitos violentos. Na região, que alcançou a segunda pior média (35) no IPC, verifica-se um ciclo vicioso de corrupção e autoritarismo, e muitos dos governos locais têm o hábito de minar os processos democráticos, suprimir o espaço cívico e restringir as liberdades da mídia.

35

PONTUAÇÃO MÉDIA

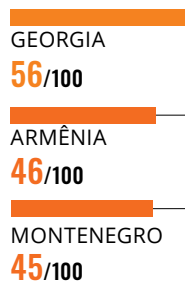
ORIENTE MÉDIO & NORTE DA ÁFRICA

Em uma região onde a corrupção, o autoritarismo e a insegurança servem de combustível um para o outro, a média do Oriente Médio e do Norte da África atingiu uma nova baixa, de 38 pontos. As mudanças de governo desencadeadas pela Primavera Árabe não conseguiram desfazer as estruturas de poder, o que levou ao descontentamento social generalizado e a conflitos violentos em que a população luta por seus direitos e para que suas vozes sejam ouvidas.

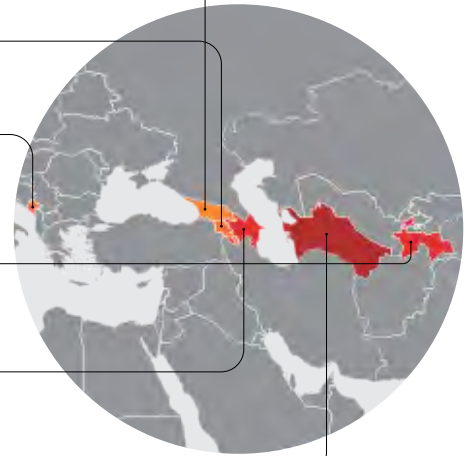
38

PONTUAÇÃO MÉDIA

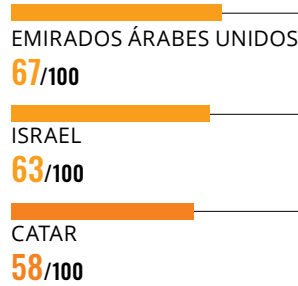
PAÍSES COM NOTAS MAIS ALTAS



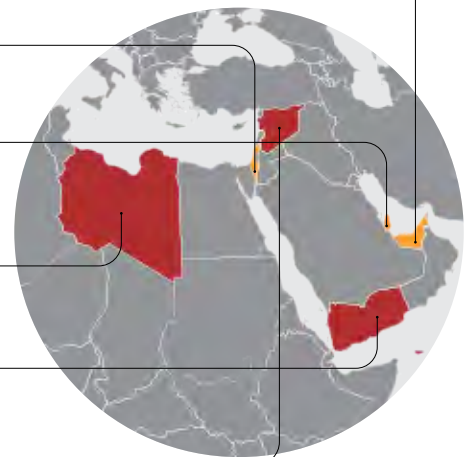
PAÍSES COM NOTAS MAIS BAIXAS



PAÍSES COM NOTAS MAIS ALTAS



PAÍSES COM NOTAS MAIS BAIXAS



ÁFRICA SUBSAARIANA

A pandemia da COVID-19 afetou profundamente o sustento de muitas pessoas na África Subsaariana, aprofundando as desigualdades e aumentando os riscos de corrupção na região, que continua apresentando o pior desempenho no IPC, com uma média de 32. Dos 49 países avaliados, 44 ainda não ultrapassaram a marca dos 50 pontos, e houve bem mais países cujas pontuações caíram do que países que apresentaram melhorias.

32

PONTUAÇÃO MÉDIA

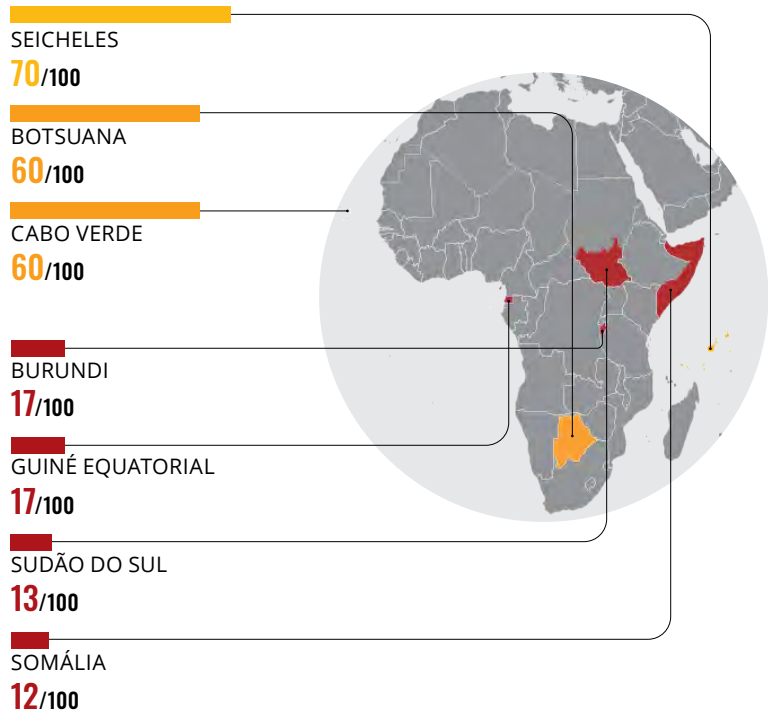
EUROPA OCIDENTAL & UNIÃO EUROPEIA

Com um média de 66 pontos, a região da Europa Ocidental e da União Europeia apresentou, mais uma vez, o melhor desempenho no IPC. No entanto, os países estão, em sua maioria, estagnados há mais de uma década, impactados por questões de influência indevida e medidas anticorrupção fragmentadas. O cenário de segurança na região, que se tornou instável desde a invasão russa na Ucrânia, e a iminente recessão econômica são dois pontos que exigem respostas arrojadas dos governos locais.

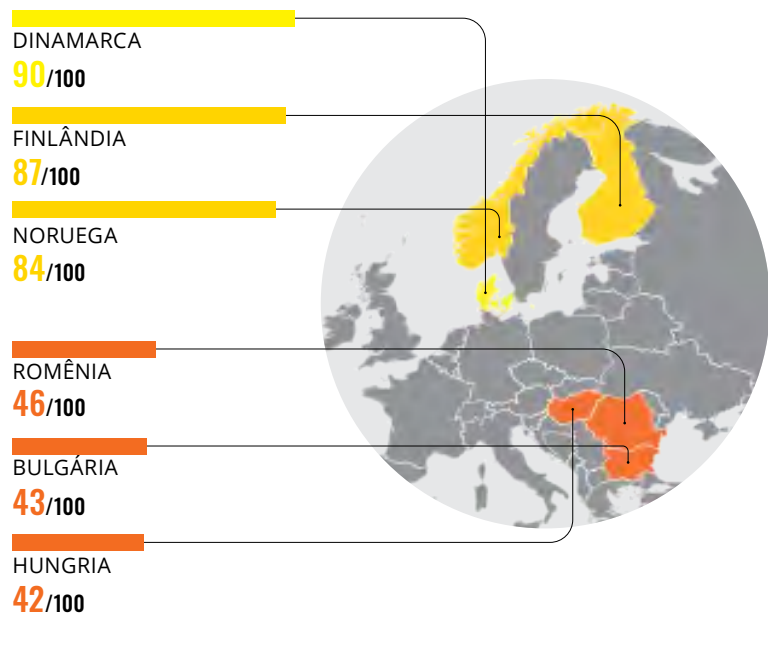
66

PONTUAÇÃO MÉDIA

PAÍSES COM NOTAS MAIS ALTAS



PAÍSES COM NOTAS MAIS ALTAS



PAÍSES COM NOTAS MAIS BAIXAS

METODOLOGIA

O *Índice de Percepção da Corrupção* (IPC) agrega dados de diversas fontes que fornecem as percepções do setor privado e de especialistas acerca do nível de corrupção no setor público. Os seguintes passos são usados para se calcular o IPC:

1. Seleção das fontes dos dados.

Cada fonte de dados usada para construir o IPC precisa obedecer aos seguintes critérios para se qualificar como uma fonte válida:

- + Quantificar riscos ou percepções da corrupção no setor público
- + Basear-se em uma metodologia confiável e válida
- + Vir de uma organização com boa reputação
- + Permitir variação suficiente de pontuação para poder haver distinção entre os países
- + Ranquear um número substancial de países

- + Considerar apenas avaliações de especialistas ou do setor privado
- + Ser atualizada regularmente

O IPC 2022 é calculado usando 13 fontes de dados, de 12 instituições diferentes, que capturam as percepções da corrupção nos últimos dois anos.

2. Padronização das fontes de dados em uma escala de 0 a 100. Essa padronização se dá ao se subtrair a média aritmética de cada fonte, relativa ao ano-base, da pontuação de cada país, e então dividir pelo desvio-padrão da fonte em questão relativo ao ano-base. Esse processo de subtração e divisão usando os parâmetros do ano-base garante que as pontuações do IPC sejam comparáveis ano a ano desde 2012. Após esse procedimento, as pontuações padronizadas são multiplicadas pelo valor do desvio-padrão do IPC em 2012 (20) e é adicionada a média aritmética do IPC em 2012 (45), de modo que o conjunto de dados se adequa à escala de 0 a 100 do IPC.

3. Cálculo da média. Para ser incluído no IPC, o país ou território precisa ter sido avaliado por pelo menos três fontes. A partir disso, a pontuação do IPC de um país é calculada como sendo a média de todas as pontuações padronizadas que existam para aquele país. As pontuações são arredondadas para se tornarem números inteiros.

4. Divulgação da medida da incerteza. A pontuação do IPC é acompanhada de erro padrão e intervalo de confiança. Isso captura a variação verificada através de todas as fontes de dados disponíveis para um país ou território.

NOTAS FINAIS

1 De acordo com o Índice da Paz Mundial.

2 Banco Mundial. 2011. Relatório de Desenvolvimento Mundial 2011: Conflict, Security and Development. Washington, DC: Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento / Banco Mundial. <https://documents1.worldbank.org/curated/en/806531468161369474/pdf/622550PUB0WDR0000public-00BOX361476B.pdf>.

3 Organização das Nações Unidas. 2021. "The UN common position to address global corruption: Towards UNGASS 2021". Nova Iorque: Organização das Nações Unidas. https://ungass2021.unodc.org/uploads/ungass2021/documents/session1/contributions/UN_Common_Position_to_Address_Global_Corruption_Towards_UNGASS2021.pdf.

4 Os riscos de corrupção encontrados nas instituições de defesa e segurança de quase 90 países estão elencados no Índice de Integridade no Setor de Defesa (GDI) da Transparência Internacional.

5 Progresso "significativo" se refere a melhorias respaldadas pela maioria das fontes do IPC. Alguns países

apresentaram pontuações que estão pelo menos três pontos acima ou abaixo das que receberam em 2012, mas houve uma variação expressiva entre as fontes do IPC.

6 Transparency International Defence and Security. 2017. "The Fifth Column: Understanding the Relationship Between Corruption and Conflict". Londres: Transparência Internacional Reino Unido. <https://ti-defence.org/publications/the-fifth-column/>.

7 Para mais informações, ver Deglow, A., e Fjelde, H., 2021. "The Quality of Government and Civil Conflict", in Bagenholm, A., Bauhr, M., Grimes, M., e Rothstein, B., (eds). The Oxford Handbook of the Quality of Government. Nova Iorque: Oxford University Press. <https://academic.oup.com/edited-volume/33431>; Transparency International Defence and Security. 2021. "The Common Denominator: How Corruption in the Security Sector Fuels Insecurity in West Africa". Londres: Transparency International UK. <https://ti-defence.org/publications/west-africa-security-defence-sector-corruption-insecurity-conflict/>.

8 Transparency International Defence and Security. 2019.

"Corruption as Statecraft: Using Corrupt Practices as Foreign Policy Tools". Londres: Transparência Internacional Reino Unido. https://ti-defence.org/wp-content/uploads/2019/11/DSP_Corruption-asStatecraft_251119.pdf.

9 Zelikow, P., Edelman, E., Harrison K., e Gventer, C. 2020. "The Rise of Strategic Corruption: How States Weaponize Graft". Foreign Affairs. <https://www.foreignaffairs.com/articles/united-states/2020-06-09/rise-strategic-corruption>.

10 Cederman, L., Weidmann, N., e Gleditsch, K. 2011. "Horizontal Inequalities and Ethnonationalist Civil War: A Global Comparison". American Political Science Review. 105(3), pp. 478-495. <https://www.cambridge.org/core/journals/american-political-science-review/article/abs/horizontal-inequalities-and-ethnonationalist-civil-war-a-global-comparison/840A4D0FA634987190FD73A38E136860#access-block>.

11 Transparência Internacional e Equal Rights Trust. 2021. "Defying exclusion: Stories and insights on the links between discrimination and corruption". <https://www.transparency.org/en/publications/defying-exclusion-corruption-discrimination>.

12 Dados obtidos do Global Protest Tracker da fundação Carnegie Endowment for International Peace. <https://carnegieendowment.org/publications/interactive/protest-tracker#>.

13 Chainey, S., Croci, G., e Rodriguez Forero, L. 2022. "The Influence of Government Effectiveness and Corruption on the High Levels of Homicide in Latin America". *Social Sciences* 10(5). <https://www.mdpi.com/2076-0760/10/5/172/htm>.

14 Iniciativa Global Contra o Crime Organizado Transnacional. 2021. Índice Global do Crime Organizado de 2021. Genebra: Iniciativa Global Contra o Crime Organizado Transnacional. <https://ocindex.net/assets/downloads/global-ocindex-report.pdf>.

15 Organização das Nações Unidas. 2021. "The UN common position to address global corruption: Towards UNGASS 2021". Nova Iorque: Organização das Nações Unidas. https://ungass2021.unodc.org/uploads/ungass2021/documents/session1/contributions/UN_Common_Position_to_Address_Global_Corruption_Towards_UNGASS2021.pdf.

16 Disponível em: <https://neighbourhood-enlargement.ec.europa.eu/system/files/2022-10/Serbia%20Report%202022.pdf>. Acesso em: 23 de janeiro de 2023.

17 Disponível em: <https://balkaninsight.com/2022/10/17/serbian-alleged-gang-leader-tells-trial-we-served-states-needs/>. Acesso em: 23 de janeiro de 2023.

JUNTE-SE A NÓS

PARTICIPE

Siga nossas páginas nas redes sociais, compartilhe suas visões e converse sobre a corrupção com pessoas do mundo todo.

facebook.com/ transparenciainternacionalbrasil

twitter.com/TI_InterBR/

instagram.com/ transparenciainternacionalbr

DESCUBRA

Acesse nosso website para aprender mais sobre o trabalho que fazemos em mais de 100 países e inscreva-se para receber as últimas notícias sobre a luta contra a corrupção.

transparenciainternacional.org.br

APOIE

Sua doação nos ajudará a apoiar milhares de vítimas da corrupção, desenvolver novas ferramentas e pesquisas, e cobrar de governos e empresas as promessas que fizeram. Queremos construir um mundo mais honesto e mais justo. Com a sua ajuda, nós podemos.

transparenciainternacional.org.br/faca-parte



Transparência Internacional – Brasil
Associação Transparência e Integridade
Av. Brigadeiro Luis Antonio, 2367 – Sala 514
São Paulo, SP
brasil@br.transparency.org
www.transparenciainternacional.org.br